

A Sociologia e as Questões Interpostas ao Desenvolvimento Humano 2

**Maria Izabel Machado
(Organizadora)**



A Sociologia e as Questões Interpostas ao Desenvolvimento Humano 2

**Maria Izabel Machado
(Organizadora)**



2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
S678	<p>A sociologia e as questões interpostas ao desenvolvimento humano 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Maria Izabel Machado. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A sociologia e as questões interpostas ao desenvolvimento humano; v. 2)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-863-2 DOI 10.22533/at.ed.632192312</p> <p>1. Ciências sociais. 2. Comportamento humano. 3. Desenvolvimento humano. 4 Sociologia – Pesquisa – Brasil. I. Machado, Maria Izabel.</p> <p style="text-align: right;">CDD 300</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra *A Sociologia e as Questões Interpostas ao Desenvolvimento Humano 2* nos convida a refletir sobre um conjunto de fenômenos contemporâneos em diálogo com múltiplos saberes e perspectivas, razão pela qual os capítulos que seguem estão organizados por afinidade temática e/ou metodológica.

O primeiro eixo nos permite compreender as questões acerca do desenvolvimento humano desde a perspectiva da infância. Seja em espaços urbanos ou rurais, no campo ou na cidade, as crianças ganham centralidade nas análises desde seus saberes, redes, brincadeiras e subversões.

Das fricções entre o urbano e o rural que também colocam em tensão saberes técnicos e locais somos convidados a pensar abordagens sociológicas para os desastres ambientais que deem conta da complexidade em que se imbricam interesses econômicos, defesa do meio ambiente e a vida das populações atingidas pelos desastres.

O terceiro e último bloco de capítulos oportuniza tanto o acesso a temas atuais da sociologia como as migrações e os choques culturais decorrentes desses processos, quanto um apanhado metodológico que envolve diversos caminhos e técnicas de pesquisa, sejam elas centradas nos sujeitos ou nas estruturas e processos sociais de acumulação de poder e capital.

Boa leitura.

Maria Izabel Machado

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO URBANO E DO RURAL	
Gerson Luiz Buczenko	
Maria Arlete Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.6321923121	
CAPÍTULO 2	12
TRANSPORTE ESCOLAR E INFÂNCIA DO CAMPO: AS VIVÊNCIAS DAS CRIANÇAS RIBEIRINHAS DE UMA ESCOLA NO RIO UAICURAPÁ/ PARINTINS - AMAZONAS	
Kilsimara Nascimento Ribeiro	
Gyane Karol Santana Leal	
Rosaria Jordão Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.6321923122	
CAPÍTULO 3	23
SUBVERSÕES DO BRINCAR: DISPOSITIVOS NA INFÂNCIA FRENTE AS NORMATIZAÇÕES INSTITUCIONAIS	
Giovana Glaucia Fernandes	
Natasha Carolina da Costa Carreño Baeta	
Rafael Delaguardia Felix	
Ricardo Lopes Correia	
DOI 10.22533/at.ed.6321923123	
CAPÍTULO 4	34
EPISTEMOLOGIAS DO SUL: INFÂNCIAS E CANDOMBLÉ NA CIDADE DE SÃO PAULO EM BUSCA DE UMA PEDAGOGIA ARTEIRA	
Ellen Gonzaga Lima Souza	
Gabriela Tebet	
Antônio Paulino de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.6321923124	
CAPÍTULO 5	43
O BAIRRO A PARTIR DE UM PASSEIO DE ÔNIBUS: EXPERIÊNCIAS DE CRIANÇAS E SOBRE A INFÂNCIA NO ESPAÇO URBANO	
Zuleica Pretto	
DOI 10.22533/at.ed.6321923125	
CAPÍTULO 6	56
O LUGAR SOCIAL DA CRIANÇA RIBEIRINHA DA AMAZÔNIA MARAJOARA	
Simeir Santos Andrade	
Magali dos Reis	
Laura Maria Silva Araújo Alves	
DOI 10.22533/at.ed.6321923126	
CAPÍTULO 7	67
PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA E SABER LOCAL NA GESTÃO DO DESASTRE DA REGIÃO SERRANA (RJ): UM ESTUDO DE CASO	
Maria Suellen Timoteo Correa	
DOI 10.22533/at.ed.6321923127	

CAPÍTULO 8	79
REPARAÇÃO DE DANOS NO DESASTRE DO RIO DOCE, PARTICIPAÇÃO E ATORES SOCIAIS	
Aloisio Ruscheinsky Manoella Treis	
DOI 10.22533/at.ed.6321923128	
CAPÍTULO 9	92
A CENTRALIDADE DAS RELAÇÕES NO COTIDIANO DE UMA INSTITUIÇÃO DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE	
Alessa Cristina Pereira de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.6321923129	
CAPÍTULO 10	105
MIGRAÇÕES INTERNAS E A EMERGÊNCIA DE DISPUTAS SIMBÓLICAS NO RIO GRANDE DO SUL	
Pedro Francisco Marchioro Talita Cristine Rugeri Lorena del Pilar Pereda Cordova	
DOI 10.22533/at.ed.63219231210	
CAPÍTULO 11	118
ANÁLISE DE QUESTÕES DE SOCIOLOGIA DO ENEM (2015): REFLEXÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS E POLÍTICAS	
Ozaias Antônio Batista Maria Genilda Marques Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.63219231211	
CAPÍTULO 12	134
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA (INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES): PROSOPOGRAFIA E CONEXÕES POLÍTICO-FAMILIARES	
Mônica Helena Harrich Silva Goulart Ricardo Costa de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.63219231212	
CAPÍTULO 13	152
PALMYRA WANDERLEY NA REVISTA VIA-LÁCTEA DE 1914-1915: ESCRITA E POESIA NA EDUCAÇÃO DA MULHER POTIGUAR	
Maria Joseane Chaves	
DOI 10.22533/at.ed.63219231213	
CAPÍTULO 14	164
A CULTURA CONSERVADORA DE GUARAPUAVA, FRENTE AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, SOCIAL E TECNOLÓGICO	
Marco Aurélio Silva Antonio Costa Gomes Filho	
DOI 10.22533/at.ed.63219231214	

CAPÍTULO 15	175
A SOCIEDADE DE MERCADO NO SÉCULO XXI E SEUS DESAFIOS: TRABALHO, PRODUTIVIDADE E DESEMPREGO	
Nelton Moreira Souza Eliete Barbosa de Brito Silva	
DOI 10.22533/at.ed.63219231215	
CAPÍTULO 16	189
AS MULHERES NAS PRISÕES BRASILEIRAS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	
Ivaneide Nunes Paulino Grizente Regina Maria Macedo Costa Dantas	
DOI 10.22533/at.ed.63219231216	
CAPÍTULO 17	196
AS POSSIBILIDADES DE ANÁLISES DO CAMPO CIENTÍFICO E O ESTUDO DO CAMPO DA COMUNICAÇÃO	
Renato Ribeiro Daltro	
DOI 10.22533/at.ed.63219231217	
CAPÍTULO 18	201
PRÁTICAS SOCIOINFORMACIONAIS EM AMBIENTES DIGITAIS E A CONSTRUÇÃO DE COMPETÊNCIAS CRÍTICAS EM INFORMAÇÃO	
Edvaldo Carvalho Alves Fellipe Sá Brasileiro Daniella Alves de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.63219231218	
SOBRE A ORGANIZADORA	218
ÍNDICE REMISSIVO	219

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO URBANO E DO RURAL

Data de aceite: 22/11/2019

Gerson Luiz Buczenko

Centro Universitário Internacional Uninter
Curitiba-Paraná

Maria Arlete Rosa

Universidade Tuiuti do Paraná
Curitiba-Paraná

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo geral analisar as representações sociais do urbano e do rural, nas percepções das crianças do 7º ano da Educação básica. As percepções foram formalizadas por meio de desenho livre em sala de aula, com a tarefa de representar o ser humano no meio urbano e o ser humano no meio rural. Como objetivos específicos foram delineados: buscar aproximações com o conceito de representação social para a realidade em análise; analisar o rural como representação social; avaliar as percepções das crianças sobre o urbano e o rural, por meio dos desenhos realizados. Como indagação de pesquisa estabeleceu-se: nas representações sociais analisadas a partir dos desenhos dos Alunos do 7º ano da Educação Básica, que percepções do rural estão presentes? Os trabalhos de Santos (1994); Anjos e Caldas (2014); Biasus e Branco (2013), entre outros autores, contribuem na análise do presente

trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Representação. Social. Urbano. Rural.

SOCIAL REPRESENTATIONS OF URBAN AND RURAL

ABSTRACT: This article have the general objective to analyze the social representations of urban and rural, in the perceptions of children of 7th grade of basic education. The perceptions were formalized through free drawing in the classroom, with the task of representing the human being in the urban environment and the human being in the rural environment. The specific objectives were defined: to seek approximations with the concept of social representation to the reality under analysis; analyze the rural as social representation; assess children's perceptions of the urban and rural through the drawings. As research question it was established: in the social representations analyzed from the drawings of the 7th grade students, what perceptions of the rural are present? The Works of Santos (1994); Angels and Caldas (2014); Biasus and Branco (2013), among other authors, contribute to the analysis of the present work.

KEYWORDS: Representation. Social. Urban. Rural.

1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo geral analisar as representações sociais do urbano e do rural, nas percepções das crianças do 7º ano da Educação básica, em sua maioria com 12 anos de idade, de uma instituição escolar privada na Região Metropolitana de Curitiba. As percepções foram formalizadas por meio de desenho livre em sala de aula, com a tarefa de representar o ser humano no meio urbano e o ser humano no meio rural, com o objetivo maior de se introduzir o conteúdo Cultura, nas aulas de Filosofia. Como objetivos específicos foram delineados: buscar aproximações com o conceito de representação social para a realidade em análise; analisar o rural como representação social; avaliar as percepções das crianças sobre o urbano e o rural, por meio dos desenhos realizados.

Como indagação de pesquisa estabeleceu-se: nas representações sociais analisadas a partir dos desenhos dos Alunos do 7º ano da Educação Básica, que percepções do rural estão presentes? Importante salientar que a proposta de desenho livre foi muito bem aceita pelos alunos, alguns ainda optando por formar duplas para troca de ideias sobre o desenho a ser realizado individualmente. Os desenhos ao final da aula foram recolhidos para análise, bem como todos os alunos receberam uma nota pela participação. Muitas dúvidas surgiram no decorrer da atividade, mas priorizou-se que o desenho a ser realizado tivesse a maior criatividade possível. Ao final foram recolhidos ao todo 31 desenhos que passaram a ser analisados, com vistas a presente produção acadêmica.

2 | REPRESENTAÇÃO SOCIAL

Para se atingir os objetivos inicialmente propostos torna-se fundamental a abordagem do conceito de representação social que segundo Moscovici (1978) apud Biasus e Branco (2013, p. 30), consegue incutir um sentido ao comportamento, integrando-o a uma rede de relações em que está vinculado ao seu objeto, fornecendo ao mesmo tempo, as noções, as teorias e os aspectos de observação que tornam essas relações estáveis e eficazes.

Segundo Sá (1996) apud Biasus e Branco (2013), toda a

representação social está organizada entorno de um núcleo central que, ao mesmo tempo, determina sua significação e sua organização interna. O mesmo autor afirma, ainda, que quanto ao levantamento dos conteúdos das representações podem ser usados métodos interrogativos (entrevistas, questionários, desenhos) e métodos associativos (evocações, associações livres, mapas associativos, etc.). Dentre as técnicas acima citadas, a associação livre ou evocação, é muito mais adequada para coletar os elementos constitutivos de uma representação.

Para Santos (1994, p. 135), sendo a representação social uma construção do sujeito sobre o objeto

e não a sua reprodução, essa reconstrução se dá a partir de informações que ele recebe de e sobre o objeto. “Essas informações seriam filtradas e arquivadas na memória de forma esquemática e coerente constituindo uma “matriz” cognitiva do objeto que permite ao sujeito compreendê-lo e agir sobre ele” (SILVA, 1978, p. 20). Seria o que Jodelet (1984), considera o “crivo de leitura” da realidade. Sendo a representação social compreendida enquanto conteúdo e processo, seu estudo remete necessariamente aos processos perspectivos e imaginários do sujeito, às forças sociais e conteúdos culturais subjacentes às relações numa sociedade determinada, bem como à sua função mediadora entre indivíduos e sociedade.

Para Jodelet (1984, p. 361-362) apud Santos (1994, p.138) representação social em seu conceito, designa

uma forma de conhecimento específico, o saber do senso comum, cujos conteúdos manifestam a operação de processos generativos e funcionais socialmente marcados. Mais abrangentemente, ela designa uma forma de pensamento social. As representações sociais são modalidades do pensamento prático orientado para a comunicação, a compreensão e o domínio do ambiente social, material e ideal. Enquanto tal, elas apresentam características específicas no plano da organização dos conteúdos, das operações mentais e da lógica. A marca social dos conteúdos ou dos processos da representação remete às condições e ao contexto das quais emergem as representações, às comunicações pelas quais elas circulam, às funções que elas têm na interação com o mundo e com os outros.

Anjos e Caldas (2014, p. 54) destacam que Moscovici interessou-se pelo estudo de como e por que as pessoas compartilham o conhecimento, passando a constituir uma realidade que é comum e representa como às pessoas transformam ideias em práticas. Assim destacam os autores que as representações atendem de forma direta duas funções:

a) Em primeiro lugar, elas *convencionalizam* os objetos, pessoas ou acontecimentos que encontram. Elas lhes dão uma forma definitiva, as localizam em uma determinada categoria e gradualmente as colocam como um modelo de determinado tipo, distinto e partilhado por um grupo de pessoas (...) b) Em segundo lugar, representações são *prescritivas*, isto é, elas se impõem sobre nós como uma força irresistível. Essa força é uma combinação de uma estrutura que está presente antes mesmo que nós comecemos a pensar e de uma tradição que decreta o que deve ser pensado (ANJOS; CALDAS, 2014, p. 55).

Assim, explorado o conceito de representação social, fundamental para análise inicialmente proposta, apresenta-se a seguir uma abordagem sobre o rural como representação social.

3 | O RURAL COMO REPRESENTAÇÃO SOCIAL

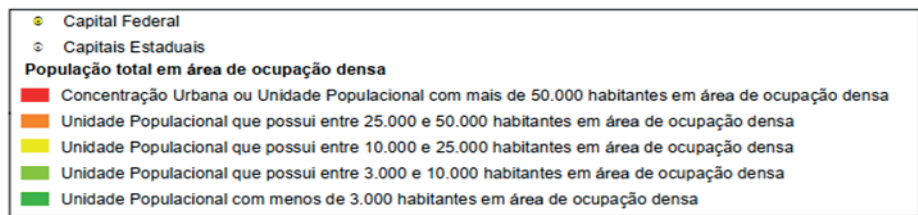
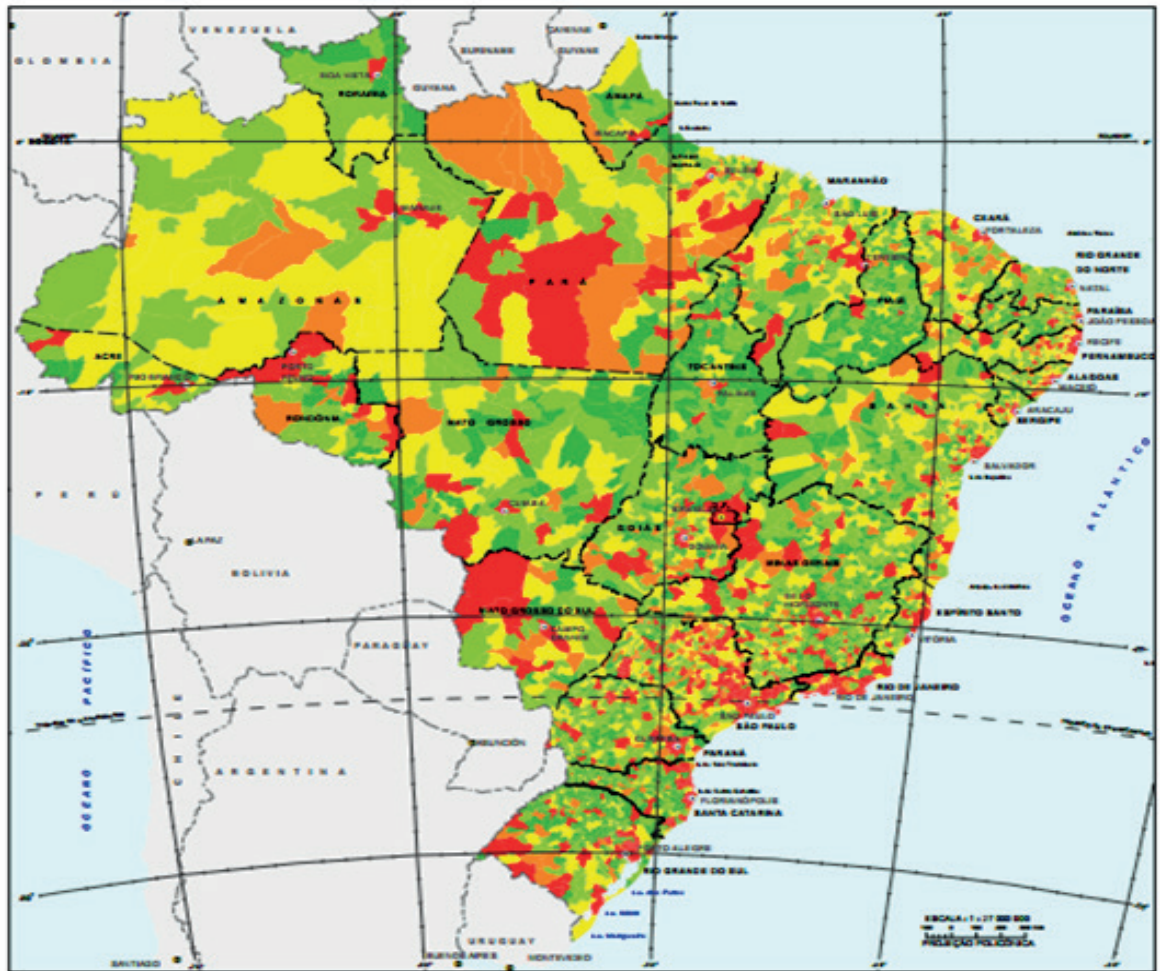
O rural brasileiro tem características que o diferenciam em parte do rural de

outros países. Temos na realidade ainda um rural como um local de atraso e pobreza, envelhecido pela saída dos jovens em busca de “outra vida” no meio urbano. Temos também um rural ligado às facilidades do meio urbano, com uma proximidade que possibilita a vida rural com os “benefícios” da vida urbana. E temos ainda, o rural do agronegócio, com a utilização de tecnologias de ponta, seja no maquinário utilizado, seja na própria tecnologia empregada desde as sementes geneticamente preparadas, agrotóxicos modernos e monitoramento da produção online com o suporte de satélites, um rural que, diga-se de passagem, é para poucos, em razão dos investimentos financeiros.

Em termos teóricos, essas relações entre urbano e rural ainda geram muitas polêmicas em seu entendimento como se destaca no trabalho intitulado “Classificação e caracterização dos espaços rurais e urbanos do Brasil: uma primeira aproximação” realizada pelo IBGE (2017).

Se são muitas as formas utilizadas para delimitar e classificar o território em urbano e rural, há também críticas à delimitação espacial do urbano e do rural. Pahl (1966, p. 322, tradução nossa), por exemplo, afirma que “qualquer tentativa de ligar padrões particulares de relações sociais a um meio geográfico específico é um exercício particularmente infrutífero”. Os critérios, como visto, também recebem críticas por não atenderem a uma dimensão mais completa ou mais próxima da realidade, capturando apenas frações da realidade. Ainda assim, o esforço das diversas unidades políticas e as diversas iniciativas para a delimitação do rural e do urbano mostram que essa informação é relevante para o planejamento e gestão dos territórios. As dificuldades para a classificação extrapolam o caráter parcial dos métodos utilizados e se articulam também com as rápidas transformações sociais sucedidas nas últimas décadas (IBGE, 2017, p. 14).

Assim, percebe-se que as dimensões de rural e urbano apresentam certas mudanças e permanências, mudanças advindas principalmente com a extensão do tecido urbano sobre o rural com a pressão do mercado imobiliário, ou ainda com a visão idílica do rural, ou seja, uma rural de descanso, lazer, ou ainda, um rural como opção de vida após o trabalho árduo no meio urbano. As permanências, por outro lado, ocorrem quando do êxodo, da saída dos jovens e a permanência dos mais idosos, com poucos recursos para manter a propriedade e o modo de subsistência. A figura 1, ilustra a realidade brasileira em termos de concentração urbana, segundo dados do IBGE (2017, p.50).



Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia; Coordenação de Cartografia; e Censo Demográfico 2010.

FIGURA 1: Classificação segundo a população total em área de ocupação densa

O rural como idílio segundo Anjos e Caldas (2014, p. 63), é

uma das imagens que mais sobressaem numa representação social que emerge no âmago de uma sociedade marcada pelo que se convencionou chamar de pós-produtivismo e pelo peso crescente assumido pelos valores pós-materialistas. Neste contexto, o rural é hodiernamente retratado dentro de uma visão romântica, como um retiro idílico que exprime a densidade dos valores simbólicos que leva implícita esta noção. É o lugar “refúgio da modernidade” e manifestação explícita de atavismos despertados em amplos setores de uma sociedade que anseia o (re) encontro com o tradicional, o autêntico, o exótico, o singular.

Santos (2009) apud Biasus e Branco (2013), que realizou um estudo sobre as representações televisivas de campo e de cidade, relata que o termo rural está ligado a ideias como vida simples, tranquila harmoniosa e inocente, estando à família e a religião também ligadas ao meio rural. Ao meio urbano o autor atribui valores

relacionados ao saber, à comunicação e à luz.

Voltando-se ainda a Figura 1, verifica-se que as Unidades populacionais que vão de três mil a vinte e cinco mil habitantes, em tons de verde e amarelo na Figura, são a maioria constituidora do país, assim, temos um país fortemente influenciado pelo rural.

A mesma realidade se reproduz também na Região Metropolitana de Curitiba (RMC). Entre os 29 municípios da RMC, 11 possuem maior número de habitantes no campo do que na cidade. São eles: Adrianópolis, Agudos do Sul, Bocaiúva do Sul, Cerro Azul, Doutor Ulysses, Mandirituba, Piên, Piraquara, Quitandinha, Tijucas do Sul e Tunas do Paraná. Dentre esses 11, seis possuem a maior extensão territorial. São eles: Adrianópolis, Cerro Azul, Bocaiúva do Sul, Doutor Ulysses, Tijucas do Sul e Tunas do Paraná. Lapa é o município de maior extensão territorial da Região Metropolitana de Curitiba.

A análise da densidade demográfica permite pensar a ocupação territorial e a lógica na oferta dos serviços públicos. Em torno de 18 municípios possuem até 80 hab./km², sendo que dois deles possuem menos de 10 hab./km². A Tabela 1 traz o número de habitantes de cada município da RMC, com base no Censo Demográfico de 2010 (IBGE) e a densidade demográfica de acordo com IPARDES (2018). Autores como Verde (2004) e Veiga (2003) são referenciais importantes para a discussão da ruralidade dos municípios. Verde (2004) analisa o território do Paraná e destaca que a maioria dos municípios é considerada rural, de acordo com critérios culturais, ambientais e de densidade demográfica.

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO			
	Total	Urbana	Rural	Densidade demográfica (hab./km ²)
Adrianópolis	6.376	2.060	4.316	4,46
Agudos do Sul	8.270	2.822	5.448	48,46
Almirante Tamandaré	103.204	98.892	4.312	613,08
Araucária	119.123	110.205	8.918	300,02
Balsa Nova	11.300	6.870	4.430	37,15
Bocaiuva do Sul	10.987	5.128	5.859	15,45
Campina Grande do Sul	38.769	31.961	6.808	79,31
Campo do Tenente	7.125	4.194	2.931	25,94
Campo Largo	112.377	94.171	18.206	101,43
Campo Magro	24.843	19.547	5.296	103,82
Cerro Azul	16.938	4.808	12.130	13,21
Colombo	212.967	203.203	9.764	1.217,56
Contenda	15.891	9.231	6.660	60,97
Curitiba	1.751.907	1.751.907	-	4.402,31
Doutor Ulysses	5.727	929	4.798	7,12
Fazenda Rio Grande	81.675	75.928	5.747	852,58

Itaperuçu	23.887	19.956	3.931	88,04
Lapa	44.932	27.222	17.710	22,84
Mandirituba	22.220	7.414	14.806	69,25
Piên	11.236	4.523	6.713	49,06
Pinhais	117.008	117.008	-	2.139,28
Piraquara	93.207	45.738	47.469	493,08
Quatro Barras	19.851	17.941	1.910	127,98
Quitandinha	17.089	4.887	12.202	42,28
Rio Branco do Sul	30.650	22.045	8.605	39,52
Rio Negro	31.274	25.710	5.564	56,19
São José dos Pinhais	264.210	236.895	27.315	336,21
Tijucas do Sul	14.537	2.285	12.252	24,77
Tunas do Paraná	6.256	2.792	3.464	12,67
TOTAL	3.223.836	2.956.272	267.564	

TABELA 1: População total, urbana e rural dos municípios da RMC

FONTE: Extraído de: <http://www.comec.pr.gov.br/arquivos/File/RMC/Populacao_Total_Urbana_Rural_2012.pdf>. Acesso: 29 jul. 2018. Também, consulta a <http://www.ipardes.gov.br>. Cadernos Municipais. Acesso em: 10 fev. 2019.

Segundo Souza e Brandenburg (2012, p. 272) ao colocarem a condição rural da RMC em debate, afirmam que é

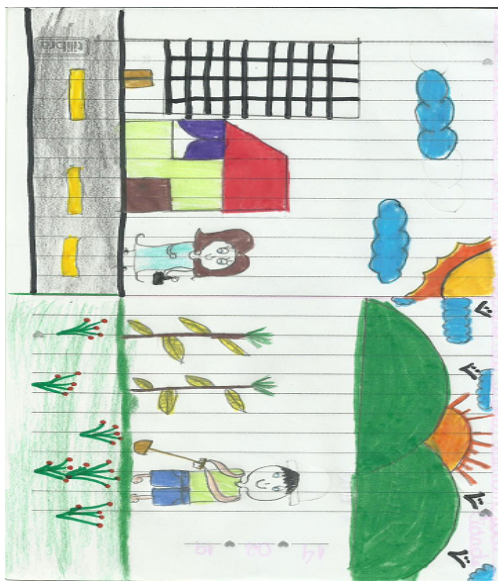
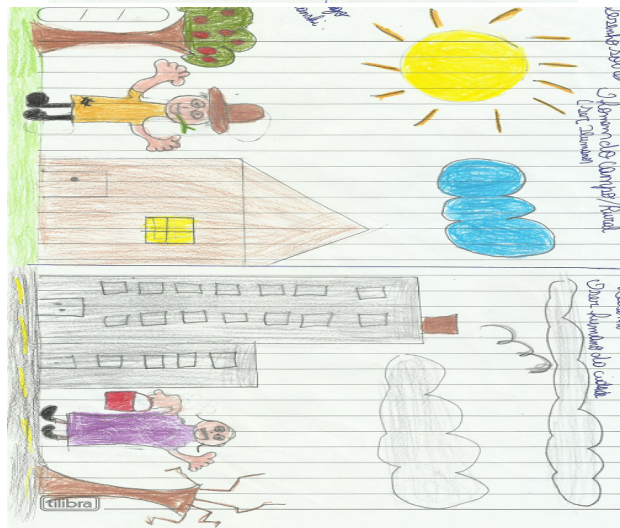
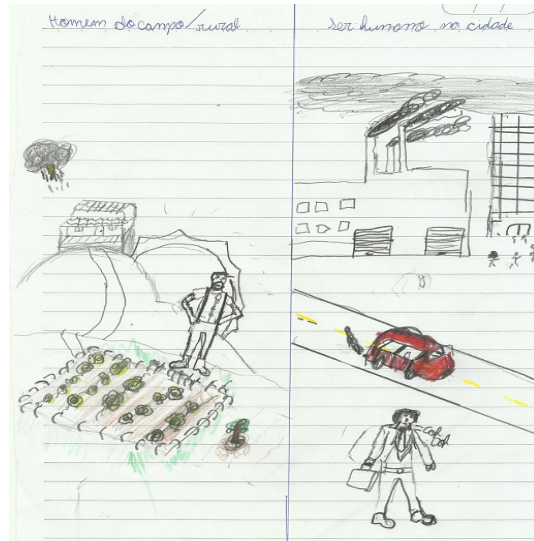
bem provável que essas novas “funções” do rural estejam colocadas para grande parte da agricultura brasileira, mas no âmbito regional metropolitano elas se mostram contundentes. Isto porque aqui, mais do que em outras regiões do Estado do Paraná, vai se verificar uma preocupação recorrente com novos “valores” e “funções” do espaço rural, dentre as quais vão se destacar as “funções” de espaços de preservação da natureza e das áreas de mananciais, de espaços de turismo, de lazer e de moradia dentre outros.

Assim, observa-se que em muitos municípios da RMC a população rural é muito significativa e em alguns casos, a população rural é maior que a população urbana. Dessa forma, em alguns momentos a representação social que se firma do ser humano no campo e do ser humano no meio urbano, podem apresentar algumas adequações que refletem esta realidade.

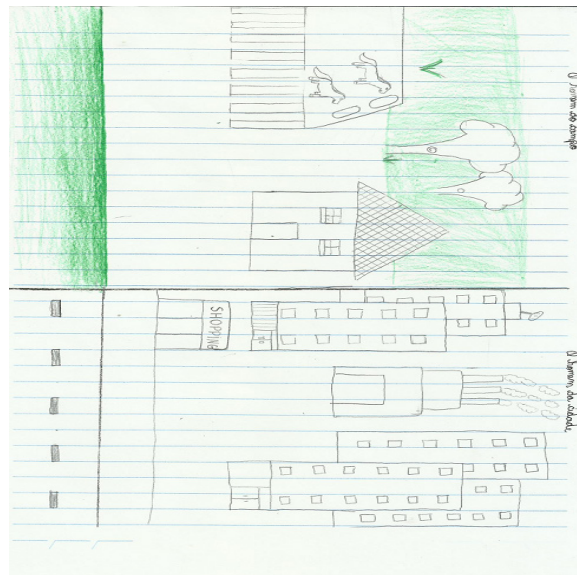
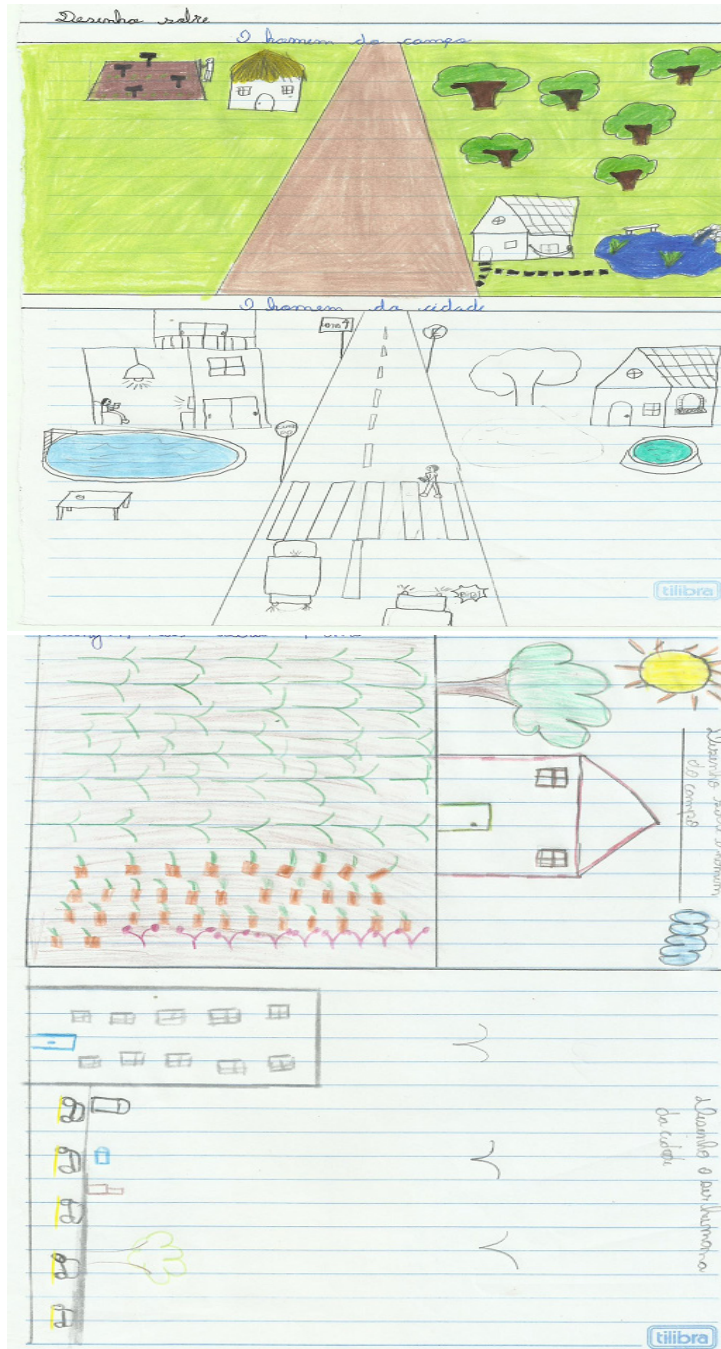
4 | O RURAL E O URBANO NA VISÃO DAS CRIANÇAS

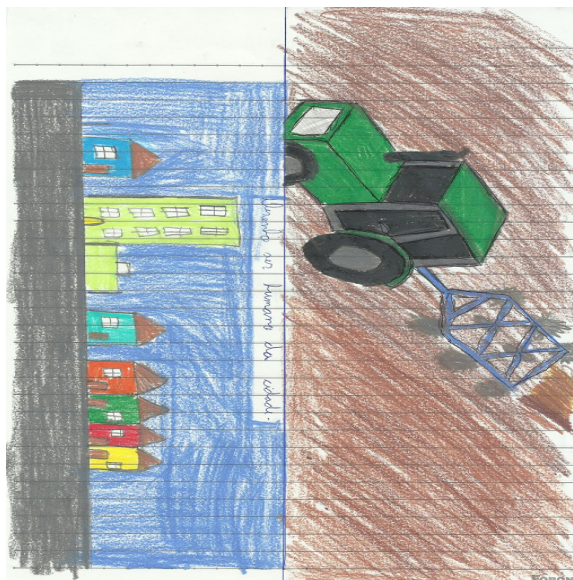
Neste momento apresentam-se os desenhos das crianças, representando o modo de vida do ser humano no campo e o modo de vida do ser humano na cidade. Para melhor equacionar os desenhos selecionados, dividiu-se em duas categorias, a primeira selecionaram-se desenhos em que o ser humano é a figura principal; na segunda, a natureza tem maior destaque.

Desenhos da 1ª Categoria



Desenhos da 2ª Categoria





Verifica-se assim, que as crianças na faixa de 12 anos de idade ou mais, de uma instituição escolar privada, no meio urbano, em município da RMC, apresentam um contexto de ideias sobre a vida do ser humano no campo e a vida do ser humano na cidade, contextualizando em seus desenhos as representações sociais já construídas pelo aparato cultural que possuem. Assim, as visões sobre o urbano e o rural, acabam por se consolidar no imaginário social das crianças, e o aparato escolar, mesmo com as plenas condições para promover o debate sobre esta representação social, não o faz.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir o presente trabalho, retoma-se o objetivo geral inicialmente proposto de analisar as representações sociais do urbano e do rural, nas percepções das crianças do 7º ano da Educação básica, o qual se considera atingido por meio dos objetivos específicos também enunciados, nos quais se buscou aproximações com o conceito de representação social para a realidade em análise por meio de vários autores; analisou-se o rural como representação social, considerando a realidade de Brasil com o apoio dos dados do IBGE sem, no entanto, deixar de lado a condição regional da Região Metropolitana de Curitiba; avaliaram-se também as percepções das crianças sobre o urbano e o rural, por meio dos desenhos realizados, dos quais uma parte foi acrescentada no corpo deste trabalho.

Ao pensar sobre a indagação de pesquisa, verifica-se que nas representações sociais das crianças, analisadas a partir dos desenhos dos Alunos do 7º ano da Educação Básica, permanecem as representações ainda de um ambiente urbano com mais tecnologia e informação, e o rural afastado desta condição, porém verifica-se que alguns problemas da modernidade também já estão presentes nas

representações do ambiente urbano, como a poluição, por exemplo. Existe também a permanência do rural edílico, ou seja, de um rural destinado ao lazer, ao trabalho sim, porém um trabalho mais facilitado, mesmo com a tecnologia e maquinários mais complexos.

Dessa forma, se verifica que, aos poucos, pela projeção cultural que já atinge as crianças, o meio urbano perpassa a ideia de que existem problemas, principalmente de ordem ambiental, o que não ocorre no rural, embora se saiba da condição de avanços do uso de agrotóxicos, porém esta representação não se faz presente no imaginário das crianças, o que de certa forma é preocupante.

REFERÊNCIAS

ANJOS, F.S.; CALDAS, N.V. **Da medida do rural ao rural sob medida**: um estudo sobre representações sociais em perspectiva. In: MARTINS, R.C. (Org.) Ruralidades, trabalho e meio ambiente: diálogos sobre sociabilidades rurais contemporâneas. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

BIASUS, F.; BRANCO, S. S. **Representação social de meio urbano e meio rural de jovens residentes no meio rural**. Perspectiva. v.37. n.40. p. 27-37. dez./2013. Disponível em: <http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/140_370.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2019.

BRANDENBURG, A.; SOUZA, O. T. **Políticas Públicas, trajetórias de desenvolvimento rural e reprodução social da agricultura familiar**. In: DAMASCENO, A.D. et. al. (Orgs.). Do rural invisível ao rural que se reconhece: dilemas socioambientais da agricultura familiar. Curitiba: UFPR, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Classificação e caracterização dos espaços rurais e urbanos do Brasil**: uma primeira aproximação. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100643.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2019.

IPARDES. Base física das mesorregiões geográficas do Paraná. 2010. Disponível em <http://www.ipardes.gov.br/pdf/mapas/base_fisica/regioes_geograficas_base_2010.jpg>. Acesso: 29 jul. 2018.

SANTOS, M.F.S. **Representação social e a relação indivíduo-sociedade**. Temas de Psicologia. N.3. p. 133-142. 1994. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1994000300013>. Acesso em: 28 abr. 2019.

VEIGA, José Eli da. **Cidades Imaginárias**: o Brasil é menos urbano do que se calcula. 2. Ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2003.

VERDE, Valéria Villa. **Territórios, ruralidade e desenvolvimento**. IPARDES: Curitiba, 2004. Disponível em <http://www.ipardes.gov.br/pdf/primeira_versao/territorios.pdf>. Acesso: 10 set. 2018.

SOBRE A ORGANIZADORA

Maria Izabel Machado - Possui graduação (Bacharelado e Licenciatura) em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Paraná (2009). Em 2012 defendeu sua dissertação de mestrado no Programa de Pós Graduação em Sociologia (UFPR) na linha de pesquisa “Cultura e Sociabilidades” no eixo temático Violência, Segurança Pública e Direitos Humanos. Em 2017 defendeu sua tese de doutorado (UFPR) também na linha de pesquisa Cultura e Sociabilidades, desta vez no eixo temático Gênero e Trabalho. Como pesquisadora se dedicou durante sua formação acadêmica aos temas economia solidária, gênero, trabalho e cuidado. Atualmente as pesquisas em curso se inscrevem na perspectiva pós-estruturalista e de gênero acerca da cartografia dos sujeitos no ensino superior, especialmente na formação em pedagogia. Como educadora atuou na formação de lideranças populares por meio de ONGs e outras instituições, e também com formação de professores em projetos de cultura de paz nas escolas. Atuando na docência nas redes públicas e privada desenvolveu trabalhos acerca da inclusão e segregação no ambiente escolar e com uso de literatura em sala de aula para ensino-aprendizagem de sociologia, na educação básica, especialmente no ensino médio. Atua como docente na Universidade Federal de Goiás (Faculdade de Educação), participando como pesquisadora do grupo Mutamba (UFG) e do Núcleo de Estudos de Gênero (UFPR). Nesta instituição ainda desenvolve projeto de extensão interdisciplinar a partir da imbricação educação, sociedade e cultura. Contato: mariaizabelmachado@ufg.br

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 24, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 183

Associativismo 67, 87, 90

B

Biografias 137, 149, 150

Brincar 16, 17, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 60, 65

C

Candomblé 34, 37, 38, 39, 40, 41

Ciência e tecnologia 122, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 142, 145, 147, 148, 150, 216

Conservadorismo 163, 173

Crianças ribeirinhas 12, 14, 16, 19, 56, 58, 59, 60, 61, 63

Cultura 2, 18, 19, 21, 25, 26, 27, 29, 30, 32, 35, 37, 38, 40, 41, 42, 49, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 80, 94, 108, 111, 115, 124, 132, 157, 161, 162, 164, 165, 166, 168, 170, 171, 173, 197, 200, 217, 218

D

Desastres ambientais 79, 80

Desemprego 175, 176, 177, 180, 185, 186, 191

Desenvolvimento 11, 23, 24, 32, 44, 56, 63, 64, 70, 78, 88, 90, 110, 113, 119, 121, 126, 128, 134, 135, 136, 137, 140, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 177, 178, 187, 193, 200, 204, 205, 213, 214, 215

E

Enem 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 128, 129, 131, 132, 133

Ensino de sociologia 118, 125, 132

Escrita 41, 56, 60, 152, 153, 154, 156, 157, 163, 208

Espaço urbano 43, 44, 45

Estigma 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 169, 209

F

Familismo 166

G

Gênero 30, 38, 43, 106, 112, 113, 131, 133, 138, 152, 163, 185, 189, 194, 201, 202, 203, 205, 208, 215, 217, 218

Gestão de desastres 67, 76

H

Habitus 94, 95, 102, 200, 204

I

Infância 12, 16, 17, 18, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 41, 42, 43, 44, 48, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 154, 199

M

Migrações 105

Mineradoras 80, 88

P

Poder público 13, 14, 20, 67, 70, 71, 75, 82, 90

Poesia 59, 152, 153, 162

Políticas públicas 11, 20, 63, 67, 79, 80, 90, 132, 133, 134, 135, 194

Precarização 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 185, 186, 187

Privação de liberdade 92, 93, 94, 97, 102, 103

Prosopografia 134, 135, 137, 149

R

Racismo 34, 35, 36, 107, 113, 207, 208

Representações 1, 2, 3, 5, 10, 11, 25, 26, 29, 61, 125, 191

Ribeirinhos 13, 17, 21, 80, 89

Rural 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 14, 21, 139, 143, 166, 170

S

Saber local 67, 73, 75, 78, 91

Segregação 36, 218

Subversão 23, 28, 31

T

Terapia ocupacional 23, 24, 26, 31, 32, 33

Trabalho 1, 4, 10, 11, 12, 17, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 30, 31, 34, 43, 44, 48, 54, 63, 67, 79, 81, 92, 93, 94, 102, 105, 107, 110, 114, 115, 120, 126, 130, 136, 153, 158, 159, 164, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 196, 200, 201, 212, 213, 214, 218

Transporte escolar 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22

Transporte público 43, 52, 53

U

Urbano 1, 2, 4, 5, 7, 10, 11, 43, 44, 45, 52, 70, 78, 170, 171, 179

V

Vulnerabilidade social 23, 25, 31

